



Federação Nacional dos Portuários

SEDE PRÓPRIA: SDS - Edifício Venâncio IV - Salas 210/211/212
Asa Sul - CEP: 70.393-903 - Brasília-DF - CNPJ: 33.922.451/0001-35
Fone: (61) 3322-3146 - Fax: (61) 3323-5779
Filiada: **CUT/CNTT** - E-mail: fnportuarios@terra.com.br

MENSAGEM DA DIRETORIA DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PORTUÁRIOS

No dia 28 de janeiro, comemora-se o **DIA DO PORTUÁRIO**. Comemora-se, a abertura dos portos do Brasil ao comércio com as nações amigas, por meio da edição da Carta Régia, assinada por D. João VI, datada de 28 de janeiro de 1808, dando início a autonomia econômica e política brasileira. Também, é o **Dia do Comércio Exterior**.

O trabalho portuário advém do transporte marítimo, que serve para o desenvolvimento dos povos nacionais e internacionais, que, por meio do mar, locomove-se, transportando pessoas e cargas, dando início ao comércio exterior.

Com a abertura dos portos brasileiros, intensificou-se a necessidade do trabalho portuário, pois, até então, os serviços de carga e descarga, eram realizados pela tripulação das embarcações.

O intenso movimento nos portos brasileiros, desde 1808, fez com que fossem necessários vários trabalhadores especializados neste tipo de segmento. Foi o início das atividades de estivagem, conserto de carga, capatazia, entre outras atividades.

Desta forma, as primeiras relações comerciais marítimas do Brasil com Portugal iniciam-se no início do século XVI. Naquela época, as viagens dos barcos entre Brasil e Portugal levavam cargas, pessoas, cartas, documentos, com total intercâmbio, permitindo, que habitantes das duas nações se comunicassem freqüentemente.

Sem dúvidas, vive-se uma nova realidade, após o passar de tantos anos. O trabalho portuário evoluiu e com ele, os trabalhadores portuários, principalmente, com as profundas mudanças ocorridas desde a implantação da lei de modernização portuária.

Entretanto, ao contrário de anos anteriores, o governo federal, com a criação da Secretaria Especial de Portos, acenou positivamente para o setor, com novas iniciativas e política públicas, canalizando recursos para investimentos nos portos, apontando para a resolução de problemas de infra-estrutura como a dragagem, fundamental para a melhoria do desempenho dos portos brasileiros.

Espera-se um aprofundamento dos debates sobre a logística da atual matriz de transportes, que tenha por finalidade contribuir para a redução do custo e do preço das tarifas para os exportadores e importadores. Espera-se ainda, incentivos à cabotagem com políticas públicas socialmente corretas, que contribua para exploração dos 8.500 quilômetros de costa navegável.

Dentro deste contexto, a sofisticação de equipamentos, a capacidade e rapidez das máquinas utilizadas, não retiram a grande importância da mão-de-obra portuária especializada, utilizada nos serviços portuários.

Esses profissionais, anônimos, laboram sem cessar sob chuvas, sol, frio, calor, ou, mesmo, em escritórios realizando cálculos e outros serviços burocráticos, atendendo usuários de toda ordem, enfim, cumprindo a missão nobre de fazer do Brasil, uma das maiores potencia mundial, do comércio exterior.

Desse modo, defender uma política portuária sem privilégios e, sem interferências políticas contrárias aos interesses de todos os setores da atividade portuária, sempre será o norte da Federação Nacional dos Portuários.

PARABÉNS COMUNIDADE PORTUÁRIA BRASILEIRA


Eduardo Lírio Guterra
Presidente